

EM TEMPO

Poetas nos bares

Neste final de semana, os poetas Anand Rão e Gera de Castro estarão lançando seus livros pelos bares da cidade. Hoje à noite é no Siri Bar, da 703 Norte, no sábado no Beirute e domingo no Painão da Arte, da 312 Norte. Os livros saem pelas edições Navégus, só de poesia. Além dos livros, o pessoal está lançando o primeiro número do jornalzinho Navégus e em dezembro está preparando o show Navégus nas Asas do Plano. Anand Rão está publicando agora seu segundo livro de poemas e Gera de Castro vem participando dos encontros musicais da Cooperativa de Compositores e Poetas (CA).

Nem só do "eixo" vive a arte

A polêmica levantada pelo Segundo Caderno do CB, com relação às críticas do paulista Rubens Ewald Filho, demonstrou que já nasce na cidade, uma "consciência candanga". Ou seja, espontaneamente, várias pessoas comentaram e até protestaram através de documento, contra as arbitrariedades de alguns críticos paulistas. A Pedra Produções Cinematográficas elaborou um documento onde gritou contra o autoritarismo da crítica de SP, que no fundo se resume em uma vontade de dominar eternamente o cenário artístico brasileiro. Para tal corrente de críticos, o eixo Rio - São Paulo é o reduto da "cultura nacional". O resto é o resto. Até o maestro Cláudio Santoro se interessou pelo assunto. Afinal, ele veio da Alemanha para Brasília e está disposto a continuar na cidade e aqui fazer o possível.

Valeu a discussão pelo interesse que ela despertou, e mais ainda por ter mostrado que os jovens cineastas brasilienses reunidos na Pedra Produções (Pedro Anísio, Marcelo Coutinho, João Facó e Armando Lacerda), estão carregados de uma nova mentalidade. Também não é para menos. Quem viu *Fig Meu Anjo* e *Escrevendo Certo por Linhas Tortas* sabe que no Planalto Central está florescendo um novo cinema. E que Vladimir Carvalho é o germe. (MRC).

Astrologia em debate

Emma Coset Maschville, uma das raras autoridades mundiais em Astrologia, dará sua última palestra hoje, às 20 horas, no Auditório da Funarte, que fica no Espaço Cultural, atrás da Torre de TV.

Maschville é uma das poucas pessoas que tratam o tema sem cair no horoscópio e superficialidade tão comuns ao tratamento leviano da Astrologia em nossos dias. Hoje, o assunto será a "Educação das Futuras Gerações para a Era de Aquarius". O ciclo de cinco palestras teve o seguinte programa básico: Zodíaco, como símbolo do espectro da essência uma da vida; Luz e Sombra, a bipolaridade dos signos zodiacais em seis eixos; a escala dos Planetas; as Oitavas Planetárias; os aspectos dos pla-



foto JOAQUIM FIRMINO

A Chao kante homenageou os campeões da MPB

Cho Kante: mais que uma torcida

Para quem está acostumado com festivais de música, o Fico - Festival Interno do Colégio Objetivo - mais parece uma grande festa de confraternização regada à música.

Suas torcidas organizadas, que lembram as comemorações por ocasião da independência norte-americana, aparecem mais que os compositores e intérpretes. Mas mesmo em meio a tanta festa, surgem pessoas lúcidas. Na noite de quarta - feira, quem quisesse ver algum sinal de inteligência entre as fanáticas e barulhentas torcidas, devia dirigir seu olhar para a turma da **Cho Kante**. Mais de cem jovens, divididos em alas, prestaram sua homenagem à MPB. Uma ala, em especial, a do **Protesto**, além de se diferenciar das outras por sua inteligência e sensibilidade, parecia o símbolo de uma geração que está

acordando. Carregando estandartes com caricaturas de artistas populares (via - se as ilustrações de Milton Nascimento, Geraldo Vandré, Chico Buarque, Taiguara, Gal Costa, Nara Leão, Vinícius de Moraes, Edu Lobo, Gilberto Gil, entre outros), a **Sala do Protesto** empunhava slogans (espantosa lucidez); com dizeres deste naipe: "Vamos valorizar o que é nosso", "Onde estão os ídolos de nossa geração?", "Abaixo as multinacionais do som", "Diga não à discoteca".

Pena que a euforia era demais, e pouca gente teve tempo para refletir sobre a seriedade da proposta dos **Cho Kantes**. Porém, nesta foto de Joaquim Firmino, vai um flagrante da atuação da única torcida que usou a inteligência para aplaudir os 20 concorrentes do VIII Fico (MRC).

Calma aí, Palhinha

Excelente a atuação da banda que acompanha **Marília Barbosa**, Belchior e Vital Lima, nessa primeira fase do Projeto Pixinguinha. Os músicos, todos instrumentistas de categoria incontestável, procuram dar seu recado da melhor maneira, demonstrando técnica e conhecimento instrumental. Mas tudo bem. O público sentiu isso, como eu. E também como eu, a platéia presente à Escola - Parque sentiu e abominou as constantes crises de roqueiro defasado, de que era vítima o guitarrista Palhinha. Não se pode

compreender, como um instrumentista da sua categoria (pelo menos demonstrou isso), possa, ocasionalmente, mergulhar desnecessariamente, num passado que remonta a fase pré - beatleana, sempre que o microfone era posto à disposição de seu instrumento. O músico procura ainda, acompanhar, com a voz, as notas da guitarra. Coisa que o mestre Sivuca, hoje com 49 anos, já fazia aos cinco, tocando seu velho fole de oito baixos. Calma aí, garoto, você chega lá. Pique, tal como os outros músicos, você tem. (CAA).

Conversas Sobre Fotografia

Dando prosseguimento à série **Conversas Sobre Fotografia**, no auditório da Aliança Francesa, estarão se apresentando **José Pinheiro Guimarães**, fotógrafo do Itamarati, e **Márcio A. Barros**, da Embrapa. O primeiro vai falar sob fotografia

oficial e o outro sobre fotografia na agricultura. Uma boa opção para os interessados que vêm prestigiando o evento, no qual já foram apresentados trabalhos de Milton Guran, Luiz Humberto, Samuca, etc.

Sérgio Ricardo e Violado

A partir desta segunda-feira, chegam aos palcos da Escola - Parque a dupla **Sérgio Ricardo - Quinteto Violado**. O que dizer de **Sérgio Ricardo**? Basta dizer que ele é um compositor dos mais inspirados, cineasta de grande valor, e até um "ilustre desconhecido". É claro que muita gente o conhece, mas tomando sua imensa obra como parâmetro, a gente tem que admitir que ele é um quase desconhecido. Seus três livros, *Notas para um*, *Fig Meu Anjo* e *Escrevendo Certo por Linhas Tortas*, são exemplos de uma obra que merece ser conhecida. (MRC).

A **Noite do Espantinho** nunca tiveram a exibição merecida. Seus discos não vendem o que poderiam vender. Fizeram dele um "maldito". Resta a temporada do Pixinguinha, para conhecer melhor a obra de **Sérgio Ricardo**. Quanto ao **Quinteto Violado**, ele tem seu valor, embora muitos o neguem. Podiam ser melhores, mas... como diz o rabugento Tinhorão, "quem nasceu para violado, não se muda". (MRC).

Concio Brasileiro